



## **Dor Visceral**

### **Autor(res)**

Luciano Da Silva Buiati  
Melissa Heloísa Rodrigues  
Viviane De Araujo Cavalcante  
Dirceleni Barbosa Da Silva  
Mayara Santana Da Silva

### **Categoria do Trabalho**

1

### **Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

### **Introdução**

A dor pode ser classificada de várias maneiras, incluindo sua origem, intensidade e o tipo de fibras neurais envolvidas. Existem dois tipos principais de dor: rápida e lenta. A dor rápida é súbita, localizada e serve como um alerta de proteção, enquanto a dor lenta está associada à destruição tecidual e pode ser prolongada e insuportável. Existem dois tipos de dor com base na origem: somática (da pele e camadas superficiais) e visceral (dos órgãos internos). A dor referida é quando a dor é sentida em uma parte diferente do corpo daquela onde ocorre a lesão. Receptores da dor, como mecanorreceptores, termorreceptores e nociceptores, respondem a diferentes tipos de estímulos (DIOGO E SILVA, 2009).

A dor visceral, que vem dos órgãos internos como o intestino, estômago e fígado, apresenta características fisiopatológicas únicas que é diferente da dor somática. Essa forma de dor não só possui propriedades clínicas, como também envolve mecanismos neurobiológicos. A dor visceral é sempre mal localizada e pode ser de áreas distantes do órgão afetado. A ativação e sensibilização dos nociceptores viscerais são influenciadas pelo microambiente dos órgãos, e alterações epiteliais e hormonais pode intensificar a sensibilidade visceral. Este estudo visa revisar os aspectos fisiopatológicos da dor visceral, destacando suas particularidades e implicações clínicas (FERNANDO CERVERO, 2014).

### **Objetivo**

O estudo tem como objetivo apontar a dor visceral, seus efeitos e o conhecimento fisiopatológicos dos órgãos.

### **Material e Métodos**

O levantamento bibliográfico foi desenvolvido com análise descritiva, de textos, livros e artigos científicos em língua portuguesa, realizada também em sites da rede mundial de computadores, utilizando como palavras-chave

# 6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



principais: dor visceral, órgãos viscerais e receptores de dor. Na primeira busca efetuada, foi encontrada uma grande quantidade de artigos científicos. Foram selecionados alguns, após análise dos mesmos, que apresentavam maior aderência ao tema.

## Resultados e Discussão

Dor visceral tem sua origem nos órgãos viscerais.

Os exemplos mais comuns de dor visceral são:

- A cólica renal
- Dor causada por colecistite
- Apendicite aguda
- Úlcera péptica

A dor visceral é transmitida por pequenas fibras dolorosas, não-mielinizadas que percorrem junto aos axônios do sistema nervoso autônomo e se projetam para os neurônios de associação das informações viscerais da medula ou do tronco cerebral.

Tipicamente, a dor visceral vem acompanhada por respostas do sistema nervoso autônomo, como náuseas, vômitos, suor e palidez. A dor advinda das vísceras não é localizada facilmente (CAROL MATTSON PORTH, 2002).

A fisiologia da dor visceral envolve ativar os receptores de dor localizados nos órgãos internos do corpo, conhecidos como nociceptores viscerais. Esses receptores são sensíveis a estímulos, como inflamação, distensão ou isquemia nos órgãos. Quando esses estímulos são encontrados, os nociceptores enviam sinais pelas vias nervosas até o sistema nervoso, onde são processados e percebidos como dor.

A dor visceral frequentemente é descrita como difusa, mal localizada e pode ser acompanhada de outros sintomas, como náuseas, vômitos, sudorese e alterações na pressão arterial. A sensação dolorosa da dor visceral é percebida em uma área diferente daquela onde o problema real está localizado. Isso ocorre devido à convergência de sinais nervosos de diferentes partes do corpo em um mesmo nível da medula espinhal.

A resposta à dor visceral envolve tanto respostas neurais quanto respostas autonômicas, que tem alterações na frequência cardíaca, na pressão arterial e no funcionamento dos órgãos internos. A compreensão da fisiologia da dor visceral é essencial para o diagnóstico e tratamento adequados de condições médicas que envolvem esse tipo de dor (FERNANDO CERVERO, 2014).

## Conclusão

A compreensão da dor visceral é essencial para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas, já que ela possui mecanismos neurobiológicos distintos dos da dor somática. A influência do microambiente dos órgãos internos, a hipersensibilidade e a modulação hormonal são fatores críticos na mediação dessa dor. Como a Síndrome do Intestino Irritável, mostra como alterações fisiológicas e hormonais podem desencadear ou agravar a dor visceral. Reconhecer as características da dor visceral permite um cuidado mais preciso, melhorando a qualidade de vida dos pacientes que sofrem com essa condição difícil.

# 6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



## Referências

Livros:

Título: Fisiopatologia

Autore: Carol Mattson Porth.

Sexta Edição

Editora: Guanabara

Ano: 2002

Sites:

SciELO

Artigo 1

Título: Fisiopatologia da dor visceral

Autor: Fernando Cevero.

Local: Centre for Research on Pain McGill University, Montreal, Quebec, Canadá.

Ano: Jun; 2014.

SciELO

Artigo 2

Título: Dor visceral abdominal: aspectos clínicos.

Autores: Telma Mariotto Zakka; Manoel Jacobsen Teixeira; Lin Tchian Yeng.

Local: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Hospital de Clínicas,  
São Paulo, SP, Brasil.

Ano: Dez; 2013.